

DEDICÁCIAS  
(1999)

# RECEITA PARA FAZER NATÁLIAS OU JORGE DE SENA MASTER CHEF

**Jorge Vicente Valentim\***

Conhecido pelo seu tom ácido, muitas vezes amargo, e pela sua crítica perspicaz e certeira, Jorge de Sena gozou de amizades sólidas e consolidadas, tal como a sua prolífica epistolografia comprova, mas também cultivou inimizades ferrenhas. Homem de uma cultura invulgar e de uma sensibilidade singular, o autor de *Dedicácias* (1999) – livro onde o poema sobre o qual aqui brevemente me debruço se encontra – conseguiu elencar num único título as suas antipatias, implicâncias e (possíveis?) desafetos. Antes, porém, de tratá-la como uma obra poética puramente corrosiva, prefiro pensar numa outra faceta do seu autor: a de um autêntico *master chef*, de um artista que fez do seu ofício uma verdadeira arte da degustação, porque sabia escolher exatamente os elementos e dominava as suas combinações para se chegar ao tempero e ao sabor desejados.

Nada melhor, neste sentido, que relembrar um poema seu, “Receita para fazer natálias”, não incluído nas 1ª e 2ª edições de *Dedicácias* (1999 e 2010), mas apenas em *Poesia 2*, sob a chancela da Editora Guimarães (2015), e dedicado a Natália Correia, uma de suas embirranças (para usar um termo caro à escritora).

A princípio, como se numa cozinha realmente estivesse, Jorge de Sena vai enumerando todos os predicados dados à autora de *A Madona* (1968), como se esses fossem ingredientes de uma receita. Artista poliédrico como era, Sena expõe a faceta de um profundo conhecedor das artes culinárias, na medida em que, para além da escolha dos elementos corretos, exhibe uma ordem meticulosa, que precisa ser seguida à risca, e com uma mistura específica, que só um verdadeiro leitor e devorador da poesia portuguesa poderia saber e saborear.

Não deve o leitor se iludir, achando que “Receita para fazer natálias” constitui apenas um texto desprezioso de destilação de amarguras. No meu entender, trata-se de uma daquelas pequenas pérolas senianas, onde o conhecimento da tradição poética e do cânone dos cancioneiros medievais, fonte primeva dos discursos de escárnio e de maldizer (que Natália Correia também dominava), com uma sensível bagagem da memória cultural portuguesa, surge visivelmente consolidada e com um tempero especial: o da tonalidade crítica e satírica de Jorge de Sena.

Tudo, ali, aparece devidamente pesado e ponderado, com uma ordem pensada, objetivando um melhor rendimento da “massa” final. Com um vocabulário que revisita também a obra literária de Natália Correia, não deixa Jorge de Sena de prestar uma incomum homenagem à autora açoriana. E se, tal como nos informa a edição de 2015, o poema foi escrito antes de 30 de julho de 1970, vale lembrar que, num pequeno e pontual ensaio de 1975, o autor de *Dedicácias*, ao abordar a presença das mulheres escritoras na literatura portuguesa (*Estudos de Literatura Portuguesa – III*, 1988), faz-lhe justiça e menciona Natália Correia como um dos nomes cimeiros dessa linhagem.

Sendo Jorge de Sena homem dado a fúrias e destemperos rapidamente esquecidos, não será, portanto, a “Receita...” uma belíssima declaração de amor, bem ao seu gosto e ao seu jeito, a Natália Correia? Acredito que sim. E, para realizar tal tarefa, deixa revelar uma outra faceta sua: a de um verdadeiro apaixonado pelas artes culinárias. A meu ver, nada mais adequado para homenagear uma escritora que ficou conhecida não só pela sua forma direta e ferina de dizer o que pensava, mas também pela sua exuberância de *prima donna* e com um *Botequim* como palco central de suas reuniões.

No fundo, gostava mesmo era de poder ter lido, em algum lugar, a tentativa de Sena em realizar a sua “Receita...” na cozinha do *Botequim* da Natália. Acho que nem mesmo Hannibal Lecter sairia vitorioso. Fato é que, com este poema, o escritor mostra a força de sua capacidade criadora e o

poder de sua verve inventiva, pois, além de grande escritor e pensador da literatura e da cultura, gosto de imaginar que Jorge de Sena também foi um verdadeiro *master chef* (embora talvez nem soubesse fritar um ovo...).

---

\* Doutor em Letras Vernáculas (Literatura Portuguesa) pela Faculdade de Letras da UFRJ. Professor Associado de Literaturas de Língua Portuguesa (Literatura Portuguesa e Literaturas Africanas de Língua Portuguesa) do Departamento de Letras e Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura da UFSCar. Professor Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da UNESP/FLCAR. Finalista do Prêmio Jabuti 2017, na categoria “Teoria/Crítica Literária, Dicionários e Gramáticas”.